

04/11/2016 às 05h00

Africanos se preparam para uma luta na CoP-22

Por David Thomas | Da African Business (Londres)

Quando o ministro das Relações Exteriores da França, Laurent Fabius, bateu o martelo sobre o histórico acordo climático de Paris, em dezembro, representantes das delegações se abraçaram nos corredores e celebraram até tarde da noite. Esse acordo culminou em uma promessa meticulosamente construída com o objetivo de limitar o aumento da temperatura global a não mais de 1,5° C acima dos níveis pré-industriais. Dada a importância do acordo, a reunião de seguimento este mês, em Marrakech, pode parecer pouco mais do que um desengano de consciência.



No deserto, turbinas para aproveitar o vento e transformá-lo em energia

Com o retorno da CoP-22 à África pela primeira vez em cinco anos, os negociadores do continente estão adotando um tom de realismo racional e se preparam para a tarefa vital de implementar o acordo. Para a África, um continente excepcionalmente vulnerável ao impacto das mudanças climáticas, a necessidade de ação continua a ser mais urgente do que nunca.

Em 2020, entre 75 milhões e 250 milhões de pessoas na África podem sofrer maiores dificuldades relacionadas à água devido às alterações climáticas, enquanto as terras áridas e semiáridas do continente podem se expandir em até 8% até 2080.

Embora os africanos tenham acolhido o acordo de Paris como um importante passo à frente, particularmente devido ao alcance global, somente sua rígida implementação deve ajudar o continente a combater os piores efeitos das alterações climáticas.

Para os representantes africanos, o objetivo do encontro é colocar pressão no resto do mundo. "A nossa abordagem em relação à CoP-22 é nos certificar de que o acordo de Paris, assinado ano passado, seja aplicado, e que os interesses da África estejam em um plano prioritário" diz Kwame Ababio, oficial do programa para alterações climáticas da agência Nepad na União Africana.

"Isso significa que os problemas de adaptação que as lideranças africanas têm mencionado consistentemente devem ser discutidos no mais alto nível", afirma. A questão das finanças para a adaptação - os recursos necessários para ajudar a África e outras regiões em desenvolvimento a se preparar para os efeitos das alterações climáticas - tem sido um ponto de atrito nas conversações globais. Os compromissos anteriores de US\$ 100 bilhões por ano até 2020 - que em estimativa posterior feita pela OCDE chegaram a \$ 52 bilhões em 2013 e \$ 62 bilhões em 2014 - ainda precisam ser esclarecidos.

Com os custos de adaptação estimados em pelo menos 5% a 10% do PIB do continente, os africanos continuam a pressionar por um maior suporte dos países mais ricos. Enquanto o acordo de Paris em grande parte evitou a adaptação, na tentativa de forjar um consenso global, os formuladores de políticas da África têm muita esperança de recolocar a questão em primeiro lugar na ordem do dia em Marrakech. "Examinando o cenário financeiro global e os recursos disponíveis para o clima, a África tem recebido muito

Compartilhar

Africanos se preparam para uma luta na CoP-22...



Internacional

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Daniel Ortega é reeleito presidente da Nicarágua
08h41

Não há caso contra Hillary, diz FBI sobre descoberta de novos e-mails
06/11/2016 às 19h21

Em nova reviravolta, FBI isenta Hillary no caso dos e-mails
05h00

HSBC tem prejuízo de US\$ 204 milhões no terceiro trimestre
10h40

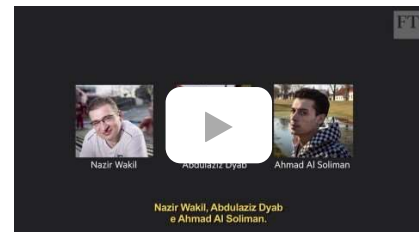
Ver todas as notícias

Vídeos

pouco. As finanças são um componente muito importante que precisa ser reavaliado", diz Ababio. Transferências de tecnologia e capacitação também são vistas como essenciais para o futuro.

No entanto, o caráter flexível do Acordo de Paris permanece um grande obstáculo para as ambições do continente africano. Todos os signatários do acordo publicaram documentos nacionais ambiciosos mapeando seus planos - conhecidos como INDC (sigla em inglês para contribuição nacionalmente determinadas), mas os mecanismos de execução permanecem evidentemente vagos. Sem ratificação global, a meta de 1,5° C começa a parecer muito frágil.

"Como estamos trabalhando por meio do sistema das Nações Unidas, que exige a formação de um consenso, é difícil ter um acordo vinculante", diz Ababio. "Mais de 60 países já o ratificaram, então esperamos que muitos mais vão aderir e se alinhar com os princípios do Acordo de Paris", afirma. A prioridade para a África será convencer o mundo de que o acordo representa o início de uma jornada, ao invés de seu destino final. Talvez a escolha de Marrakech - uma cidade do semiárido com um calor de 35° C em novembro - seja suficiente para concentrar as mentes dos líderes nos custos da passividade.



Alemanha tem 565 mil pedidos de asilo de refugiados em análise
02/11/2016



Valor International

The English news service from Valor

MARKETS

Banks' plan to create credit bureau upsets sector

POLITICS

Leniency deals of construction companies may be reviewed

[Subscribe](#)

Temporarily FREE

Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

[Receba Gratuitamente](#)

Petróleo

(em dólares por barril)

[WTI](#) [Brent](#)

WTI

Meses	Ajuste	Osc.
dez/16	44,07	-0,59
jan/17	44,65	-0,60
fev/17	45,28	-0,61
mar/17	45,92	-0,61
abr/17	46,51	-0,60
mai/17	47,03	-0,58

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: Dow Jones Newswires e Valor PRO.

Compartilhar 4

Tweet

Share

G+ 1

